

ACROPOSTITE: RELATO DE CASO EM QUATRO TOUROS

Caroline Frizzo Bataglin ¹

Inácio Manassi da Conceição Brandolt ²

Gabriela Döwich ³

Andressa Schunemann Bernardes ⁴

Lilian Pinto Camargo ⁵

Claudia Acosta Duarte ⁶

Resumo:

É chamado de acropostite o processo inflamatório que se dá na extremidade do prepúcio e, se não tratada corretamente, pode causar a impotência do animal. No período de dezembro de 2017 a julho de 2018 foi atendido no HUVet - Unipampa quatro casos de touros com acropostite. Os principais fatores que predispõe essa enfermidade são os genéticos, em casos de animais com o prepúcio alongado, ou então, fatores mecânicos que causam lesões constantes, como em casos de pastagens com alturas elevadas, plantas espinhosas e ervas daninhas. Os animais atendidos tinham uma média de 34 meses de idade e eram dois da raça Brangus, um Brahman e um Angus. Após a chegada dos animais ao hospital, feito os exames clínicos e a avaliação da afecção, os mesmos foram internados e submetidos ao tratamento pré-cirúrgico, o qual baseou-se em medidas para diminuição do edema na região do prepúcio, utilizando duchas de água fria, três vezes ao dia e, também, redução da inflamação, com meloxicam 2%, a cada 24 horas, na dose de 0,5mg/kg, com uso de 5 a 7 dias. A técnica cirúrgica utilizada foi a de circuncisão do prepúcio distal e no pós-cirúrgico utilizou-se penicilina benzatina (20000UI/kg) por via intramuscular, durante dois dias, meloxicam (2%) por via intramuscular, durante onze dias e omeprazol (2mg/kg) por via oral, durante onze dias. Além disso, foi feito gelo, três vezes ao dia, durante três dias e, após, duchas de água fria até a alta dos pacientes. Dentre os quatro touros, apenas um apresentou complicações após o processo cirúrgico, onde houve a deiscência de pontos. Esse animal teve um tratamento mais longo em comparação aos outros, além de ser acrescido ao mesmo, fluinixim meglumin (1mg/kg). De maneira geral, todos os animais apresentaram prognóstico favorável após a cirurgia e juntamente com o tratamento feito no pós-cirúrgico, eles obtiveram alta. O presente trabalho descreve as medidas e tratamentos utilizados para a acropostite, tendo em vista a elevada casuística da doença e as perdas econômicas que ela traz aos criadores. É importante os cuidados no manejo e, de forma geral, com o rebanho, prevenindo a ocorrência da acropostite e evitando prejuízos ao produtor.

Palavras-chave: acropostite; fimose; touros; bovinos; zebuínos; prepúcio; genética; genitália externa; inflamação.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

ACROPOSTITE: RELATO DE CASO EM QUATRO TOUROS

¹ Aluno de graduação. carolinefrizzob@gmail.com. Autor principal

² Médico veterinário.. inaciomcb@gmail.com. Co-autor

³ Residente.. dowichgabriela@gmail.com. Co-autor

⁴ Discente.. andressaschunemann01@gmail.com. Co-autor

⁵ Discente.. liliancamargo01@gmail.com. Co-autor

⁶ Docente. claudiaduarte@unipampa.edu.br. Orientador

ACROPOSTITE: RELATO DE CASO EM QUATRO TOUROS

1. INTRODUÇÃO

O Brasil possui o segundo maior rebanho bovino do mundo e, comercialmente, é considerado o maior (Schlesinger, 2009). Tendo em vista a criação extensiva de bovinos no Brasil e as inúmeras afecções que são predispostas pela criação nesse sistema, é válido ressaltar as que afetam, de forma geral, o sistema reprodutivo. A reprodução necessita da sanidade adequada dos animais para que se obtenha bons resultados, trazendo o aumento do rebanho e lucro ao produtor.

Das afecções que acometem os machos, especialmente a genitália externa, a acropostite - fimose merece destaque (Rabelo et al., 2015). A acropostite é um processo inflamatório na extremidade do prepúcio e pode resultar na impotência do animal (Rabelo et al., 2008). Os principais fatores que predispõem essa enfermidade são os genéticos, em casos de animais com o prepúcio alongado, ou então, fatores mecânicos que causam lesões constantes, como em casos de pastagens com alturas elevadas, plantas espinhosas e ervas daninhas (Rabelo et al., 2008).

Visto que as perdas reprodutivas causada pela acropostite são de alto valor econômico, pelo fato de impedirem o macho de realizar a cópula, o relato de casos e os tratamentos utilizados possuem grande relevância. Dessa forma, o presente trabalho reúne quatro casos de acropostite diagnosticadas e tratadas no HUVet – Unipampa.

2. METODOLOGIA

No período de dezembro de 2017 a julho de 2018 foi atendido no HUVet – Unipampa quatro casos de touros com acropostite. Os animais, basicamente, distinguíam em idade (média de 34 meses) e raça (um Angus, um Brahman e dois Brangus) porém, os sinais clínicos eram semelhantes, sendo aumento de volume na região distal do prepúcio, hiperemia e feridas. Um dos touros apresentava dificuldade de micção e incapacidade de expor o pênis e em outro não era possível realizar a coleta de sêmen. Os exames clínicos não apresentaram nenhuma alteração significativa, porém, com o agravamento das lesões, os quatro animais foram internados para tratamento clínico e cirúrgico. O tratamento iniciou com meloxicam 2%, a cada 24 horas, na dose de 0,5mg/kg, utilizando-se de 5 a 7 dias. Também foi realizado duchas de água fria, durante 20 minutos na região do prepúcio, três vezes ao dia. Ainda, nos animais com maior número de feridas, era realizada a limpeza, após as duchas, com solução de clorexidine e gaze.

Após o término do tratamento pré-cirúrgico, os animais foram encaminhados para a cirurgia, na qual foi realizada a técnica de circuncisão do prepúcio distal. Todos os animais obtiveram prognóstico favorável, juntamente com o tratamento pós-cirúrgico, onde foi utilizado penicilina benzatina (20000UI/kg) por via intramuscular, durante dois dias, meloxicam (2%) por via intramuscular, durante onze dias e omeprazol (2mg/kg) por via oral, durante onze dias. Além disso, foi feito gelo, três vezes ao dia, durante três dias e, após, duchas de água fria até a alta dos pacientes. A limpeza do prepúcio também foi realizada, utilizando-se solução de clorexidine e gaze. Em um dos touros, apenas, ocorreu deiscência dos pontos e, por isso, o tratamento com antibiótico seguiu por mais tempo, utilizando penicilina (60000UI/kg), além da adição de fluinixim meglumin (1mg/kg) ao tratamento.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Todos os animais trazidos ao HUVet – Unipampa, chegaram com um quadro avançado de acropostite, sendo diretamente tratados clinicamente para a realização da cirurgia, pois apenas o tratamento medicamentoso não resolveria o quadro. Segundo Rabelo et al. (2017), os casos de acropostite que podem ser feitos correção cirúrgica, são aqueles que só acometeram um terço do folheto prepucial interno e, a partir de dois terços, o procedimento cirúrgico se torna inviável.

Apesar das raças zebuínas serem as mais predispostas à enfermidade (Rabelo et al., 2008), dos quatro casos relatados, apenas uma era cruzada com zebu, porém, todos os animais apresentavam o prepúcio ultrapassando o jarrete, indicando-se fatores genéticos.

Referente ao caso que houve deiscência dos pontos, estudos realizados por Rabelo et al. (2017) dizem que o fio que causa menores complicações no pós-cirúrgico e diminui o tempo para a cicatrização é o de poliglactina 910, o qual possui semelhança ao que foi utilizado nas quatro cirurgias (ácido poliglicólico). Porém, das quatro cirurgias realizadas, apenas uma houve complicações maiores como a deiscência e o que causou-a, foi o fato do touro ter posto a língua no local dos pontos, causando um trauma que levou a mesma.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A acropostite é uma enfermidade de casuística elevada e que causa perdas significativas aos produtores, prejudicando o aumento do rebanho. O tipo de criação extensiva, bastante utilizada no Brasil e Rio Grande do Sul, propicia o cenário ideal para que essa afecção reprodutiva ocorra. A raça criada é um fator importante, tendo em vista que as raças zebuínas tem maior predisposição pelo comprimento do prepúcio, porém, esse trabalho mostra que, o fato de uma raça ser predisposta, não exclui as outras da ocorrência. De forma geral, os tratamentos adotados, obtiveram bons resultados, porém é válido lembrar que a prevenção é sempre a melhor escolha e que manejo e sanidade são de grande importância. Obtendo o controle e cuidados com o rebanho, a chance da acropostite ocorrer, diminui, evitando gastos desnecessários ao produtor e maior rentabilidade à propriedade e ao mercado reprodutor.

5. REFERÊNCIAS

RABELO, R. E. et al. **Epidemiological aspects of surgical diseases of the genital tract in a population of 12,320 breeding bulls (1982-2007) in the state of Goiás, Brazil.** 2008.

RABELO, R. E. et al. **Necrose da extremidade livre do pênis como complicação de acropostite-fimose em touro.** 2015.

RABELO, R. et al. **Novas perspectivas no diagnóstico e tratamento da acropostite-fimose em touros.** *Arq. bras. med. vet. Zootec.* (Online), v. 69, n. 4, p. 851-859. 2017.

SCHLESINGER, S. **O gado bovino no Brasil.** 2009.